

PLANO DE ENSINO

<i>Campus funcionamento:</i> Marechal Cândido Rondon			
<i>Centro responsável:</i> Centro de Ciências Agrárias			
<i>Programa:</i> Agronomia			
<i>Carga horária:</i> 60		<i>Turno:</i>	Vespertino
<i>Creditos:</i> 4		<i>Nível:</i>	Doutorado, Mestrado

<i>Data de Fechamento do PE:</i>	29/07/2024	<i>Prd. Letivo:</i>	2024/2
<i>Aprovação:</i>	18/07/2024		004/2024
<i>Homologação (Conselho de Centro):</i>	29/08/2024		005/2024

Disciplina

Ciência das Plantas Daninhas

Ementa

Resolução:

Biologia e ecologia das plantas daninhas; Matointerferência em área agrícolas e não agrícolas. Métodos de controle. Herbicidologia. Tecnologia de aplicação de herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Elaboração e execução de projeto de pesquisa.

Docentes

Nome	C/H
Neumárcio Vilanova da Costa	60

Objetivo geral

Ao final da disciplina o aluno do Programa de Pós-graduação em Agronomia da UNIOESTE deverá ser capaz de relacionar o conhecimento adquirido referente à Ciência das Plantas Daninhas, com os fatores envolvidos no processo da tomada de decisão para o manejo das espécies de plantas daninhas em agrossistemas, de modo sustentável. Além de planejar e executar projetos de pesquisas e publicar os resultados em revistas científicas.

Objetivos Específicos

Metodologia

As aulas teóricas serão realizadas de forma expositiva utilizando-se recurso de multimídia. Durante a explicação dos assuntos previstos no conteúdo programático, serão discutidos com os alunos situações problemas para promover a motivação e a fixação do conteúdo teórico, bem como serão realizados de seminários, estudo dirigido, trabalhos práticos com entrega de relatórios e outros.

As referências bibliográficas estarão disponibilizadas aos alunos na biblioteca e com o professor, sendo responsabilidade do aluno em solicitar, reproduzir e/ou adquirir. Textos complementares serão discutidos por meio de estudo-dirigido, seminários e de trabalhos práticos e servirão de base para a realização das avaliações, juntamente com as referências bibliográficas indicadas, além dos comentários e observações feitas pelo professor sobre os conteúdos das avaliações nas aulas teóricas e práticas.

As aulas práticas acontecerão conforme a disponibilidades de recursos da UNIOESTE.

Não será permitida por parte dos alunos durante as aulas a utilização de computadores e celulares.

O registro da presença do aluno nas aulas teóricas e práticas será realizado oralmente pelo professor aos cinco minutos do início da aula. O abono de faltas será realizado por meio de justificativa apresentada ao professor no prazo de 07 (sete) dias contados após a data do registro da falta do aluno.

Atividades Práticas

PLANO DE ENSINO

Avaliação

As avaliações consistirão na apresentação de seminário e da realização de um projeto de pesquisa. Serão atribuídas notas de 0 a 100 e peso 1 para o seminário e projeto (o aluno deverá entregar o aceite de submissão em revista científica com qualis CAPES).

A Média Final (MF) será calculada pela fórmula:

$$MF = (\text{Seminário} \cdot 30 + \text{Projeto} \cdot 70) / 100$$

De acordo com o regulamento do PPGA, a avaliação do desempenho do discente será de acordo com os seguintes conceitos:

A – Excelente (90-100) com direito a créditos

B – Bom (80-89) com direito a créditos

C – Regular (70-79) com direito a créditos

D – Deficiente (<70) sem direito a créditos

I – Incompleto - sem direito a créditos

Será considerado aprovado na disciplina o discente que lograr os conceitos A, B ou C.

Conteúdo Programático

<i>Título</i>	<i>C/H</i>
1. Biologia e Ecologia das Plantas Daninhas	7
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Origem • Evolução • Identificação e classificação • Características de agressividade • Aspectos positivos e negativos 	7
2. Matointerferência (Grau de Interferência)	7
<ul style="list-style-type: none"> • Competição e Alelopatia • Fatores que afetam o grau de interferência • Períodos de interferência 	7
3. Métodos de Controle das Plantas Daninhas	7
<ul style="list-style-type: none"> • Preventivo • Cultural • Mecânico • Biológico • Químico • Manejo integrado 	4
4. Manejo de Plantas Daninhas Aquáticas	4
<ul style="list-style-type: none"> • Importância • Métodos de controle 	10
5. Herbicidologia	10
<ul style="list-style-type: none"> • Classificação • Mecanismo e modo de ação • Seletividade 	4
6. Tecnologia de Aplicação de Herbicidas	4

PLANO DE ENSINO

Conteúdo Programático

<i>Título</i>	<i>C/H</i>
<ul style="list-style-type: none"> Aspectos gerais Equipamentos Formulações e adjuvantes 	
7. Resistência das Plantas Daninhas aos Herbicidas	7
<ul style="list-style-type: none"> Introdução Principais espécies resistentes Aspectos sobre prevenção e manejo 	
8. Projeto de Pesquisa	14
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e planejamento Apresentação da revisão e resultados esperados 	

bibliografia básica

DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes, Fundamentos. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
 OLIVEIRA Jr, R. S.; CONSTANTIN, J. Plantas daninhas e seu manejo. Agropecuária, 2001.
 CRISTOFFOLETI, P. J. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 2ª Ed. Piracicaba: ABARPD, HRAC-BR, 2004, 100p.
 LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. 5ª ed. Nova Odessa : Plantarum, 2000.
 RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. A. Guia de herbicidas. Londrina : 5ª Ed. 2005. 592p.

bibliografia complementar

ANDREI, E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. Andrei, 1996
 AGOSTINETTO, D.; VARGAS, L. Resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil. 2009, 350p.
 SILVA, A. A.; SILVA, J. F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007, 367p.
 DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes, Fundamentos. 2ª Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 452p.
 DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes, manejo. 2ª Ed. 1997, 285p.
 VARGAS, L.; ROMAN, E. S. Manual de manejo e controle de plantas daninhas. Embrapa Uva e Vinho, 2004, 652p.
 VIDAL, R. A. Ação dos herbicidas. Porto Alegre, 2002, 89p.
 VIDAL, R. A.; MEROTTO Jr, A. Herbicidologia. Porto Alegre, 2001, 152p.
 VIDAL, R. A.; PORTUGAL, J.; NETO, F. S. Nível crítico de dano de infestantes em culturas anuais. Porto Alegre, 2010, 133p.
 ROMAN, E. S. et al. Como funcionam os herbicidas da biologia à aplicação. Passo Fundo: Berthier, 2007, 160p.
 CRISTOFFOLETI, P. J. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 3ª Ed. Piracicaba: ABARPD, HRAC-BR, 2008, 120p.
 KISSMANN, K. G.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. Tomo I. 2ª ed. 1997, 824p.
 KISSMANN, K. G.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. Tomo II. 2ª ed. 1999, 978p.
 KISSMANN, K. G.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. Tomo III. 2ª ed. 2000, 726p.
 LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil. terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª ed. Nova Odessa : Plantarum, 2008. 640p.
 LORENZI, H. Manual de identificação de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6ª ed. Nova Odessa : Plantarum, 2006. 339p.
 JUNIOR, D. F. S. Legislações sobre agrotóxicos e afins: legislação federal. Piracicaba: FEALQ, 2008, 440p.
 VELINI, E. D. et. al. Glyphosate. Botucatu: FEPAF, 2009, 496p.
 NETO, J. G. M. Segurança no trabalho com agrotóxicos em cultura de eucalipto. Jaboticabal: Funep, 2001, 117p.
 CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009, 73p.
 DODGE, A. D. Herbicides and plant metabolism. Seminar series/Society for Experimental Biology, 38. 2008, 277p
 DAVIS, L. W. Weed seeds of the great plains: a handbook for identification. 1993, 145p.
 MURPHY, T. R. Weeds of southern turfgrasses: golf courses, lawns, roadsides, recreational areas, commercial sod. 2009, 208p.
 COBB, A. H.; READE, J. P. H. Herbicides and plant physiology. 2ª Ed. 2010, 286p.
 DELORIT, R. J. Illustrated taxonomy, manual of weed seeds. 1970, 175p.
 RADOSEVICH, S. R.; HOLT, J. S.; GHERSA, C. M. Ecology of weeds and invasive plants: relationship to agriculture and natural resource management. 3ª Ed. 2007, 454p.

PLANO DE ENSINO

bibliografia complementar

MATUO, T. et. al. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Jaboticabal : FUNEP, 1987. 200p.
